

PROJETO PROLICEN

LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ONDE E COMO ACONTECE?

Período de Realização: Períodos 2016.1 e 2016.2

Professora Coordenadora do Projeto: Daniela Maria Segabinazi

Doutora em Letras pelo PPGL/UFPB

Professora da graduação do curso de Letras - Departamento de Letras -
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes -UFPB.

Fones: 3247.4073 e 98876.3367

E-mail: dani.segabinazi@gmail.com

JOÃO PESSOA, abril de 2016.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
JUSTIFICATIVA	05
PROBLEMATIZAÇÃO	07
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
OBJETIVOS.....	15
Objetivos Gerais	15
Objetivos Específicos	16
METODOLOGIA	17
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

RESUMO

A experiência de docência nos estágios supervisionados, no curso de Letras/Português, da UFPB, desde o ano de 2012, tem nos permitido constatar, a partir do diagnóstico e relatório dos alunos, que o ensino de literatura, no ensino fundamental, não se configura como uma disciplina e que, portanto, há um ofuscamento do texto literário nos anos finais dessa etapa. Em busca de mais respostas para essa invisibilidade da literatura, em 2015 desenvolvemos no Prolicen *Literatura nas aulas de língua portuguesa? onde está o texto literário no ensino fundamental?* leituras e pesquisa de campo (em escolas da rede pública) para compreender o que estava ocorrendo com o ensino da literatura e o que constatamos foram duas vertentes de trabalho: uma conduz ao desaparecimento da literatura em detrimento de aulas de Língua Portuguesa (especialmente, da gramática normativa); e a outra é a substituição do estudo do gênero literário com um gênero discursivo (textual), portanto, não percebido como conhecimento pertencente à Literatura, mas sim tão somente à Língua Portuguesa. Nesse sentido, acreditamos que aprofundar a discussão em torno desse “obscurecimento” do ensino de literatura no ensino fundamental é necessário, já que tem se evidenciando concepções confusas e equivocadas nas escolas já investigadas, reforçando a necessidade de rever e discutir o lugar e as funções do letramento literário na escola. Assim, propomos ampliar o estudo e a problemática aqui exposta, no intuito de verificar e apurar onde e como ocorrem as aulas de literatura. Para a execução desse projeto nos assentamos em leituras bibliográficas de teóricos como Marisa Lajolo (1982), Regina Zilberman (1988), Rildo Cosson (2006), Dalvi (2013) e Colomer (2007), entre outros; além da pesquisa e atividades de campo nas escolas da rede pública.

Palavras-chave: Literatura – Língua Portuguesa – Ensino Fundamental

APRESENTAÇÃO

O projeto *Letramento literário no ensino fundamental: onde e como acontece?* é o desdobramento do projeto de 2015, intitulado *Literatura nas aulas de língua portuguesa? onde está o texto literário no ensino fundamental?*, o qual buscou congregiar discussões e práticas escolares que permeiam o ensino de literatura (especialmente, infantil e juvenil), nas escolas do ensino fundamental da rede pública de João Pessoa/PB, Bayeux/PB e Pilar/PB e as ações desenvolvidas no Estágio supervisionado de literatura, no curso de Letras da UFPB.

Dessa forma, para dar continuidade ao trabalho realizado em 2015, propomos ampliar os estudos e discussões a respeito dos saberes acadêmicos e saberes docentes, no intuito de aproximar o conhecimento escolar ao produzido nas instâncias da formação de professores, no ensino superior. Assim, o presente projeto representa um avanço e um aprofundamento sobre o ensino de literatura uma vez que tem por objetivo diagnosticar, analisar e propor metodologias de ensino que promovam o letramento literário na escola, principalmente, quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015) indica o componente curricular Língua Portuguesa como o portador e responsável por abordar o núcleo denominado “Práticas artístico-literárias”, ou seja, nos parece que, oficialmente, a literatura se incorpora ao estudo desse componente curricular deixando de existir como tal.

A progressão do conhecimento, então, se faz necessária, já que os resultados de 2015 apontaram para duas vertentes de trabalho: uma que conduz ao desaparecimento da literatura em detrimento de aulas de Língua Portuguesa (especialmente, da gramática normativa); e a outra é a substituição do estudo do gênero literário com um gênero discursivo (textual), portanto, não percebido como conhecimento pertencente à Literatura, mas sim tão somente à Língua Portuguesa. E essa percepção poderá ser, ainda, reforçada, caso a BNCC (2015) não seja estudada e introduzida no ambiente escolar com a devida leitura e interpretação.

Em suma, o projeto deste ano retomará e abordará questões vinculadas ao letramento literário e a formação docente, temas que envolvem o campo literário no que tange ao papel da literatura no ensino fundamental, suas funções e metodologias. Entretanto, vai adentrar e introduzir discussões e análises sobre “onde e como” os professores trabalham a literatura, mesmo que desconhecidas ou não percebidas pelos docentes no seu fazer diário, ou seja, pretende mapear e refletir sobre a presença (in)visível do texto literário no ensino fundamental e apresentar aos participantes do projeto como no cotidiano escolar a literatura se manifesta, se coloca e se revela como conhecimento literário, também responsável pela formação de leitores.

JUSTIFICATIVA

A experiência de docência nos estágios supervisionados, no curso de Letras/Português, da UFPB, desde o ano de 2012, tem nos permitido constatar, a partir do diagnóstico e relatório dos alunos, que o ensino de literatura, no ensino fundamental, por não se configurar como uma disciplina não se mostra e não se estuda nos anos finais dessa etapa, mas apenas o ensino de Língua Portuguesa (como se esta não envolvesse o estudo do texto literário).

Outras justificativas e argumentos são usados pelos próprios alunos/estagiários sobre a não proposição do ensino de literatura nos projetos de estágio e a ausência na sala de aula, que vão desde o fato de que durante a formação no curso não tiveram a oportunidade de acesso a esse tipo de conhecimento, nem a aquisição de competências adequadas para o desenvolvimento efetivo de atividades pedagógicas exitosas.

Outros dados que fundamentam a permanência da investigação e do estudo sobre o ensino de literatura nas escolas da rede pública, advém dos resultados do Prolicen 2013 e 2014, que reforçam a necessidade de ampliar as discussões e pesquisas no âmbito do ensino fundamental, já que essas edições se detiveram no ensino médio, e, principalmente, das conclusões expostas no relatório do Prolicen 2015; entre as quais citamos, nas palavras dos bolsistas Jhennefer e Joais:

Assim, através das observações realizadas nas duas escolas da rede pública de ensino, podemos afirmar que ainda tem muito a se discutir acerca do ensino de literatura na escola, visto que o texto literário está dentro do contexto escolar no ensino fundamental, no entanto, ainda não é identificado como sendo de natureza literária. Por isso, recai sobre o professor a missão de apresentar o texto literário aos alunos e não deixar que este seja suplantado pelas várias questões que permeiam a efetivação da literatura neste nível de ensino, aqui nos referimos à onda de gramaticalização e às questões dos gêneros textuais.

Podemos afirmar que o PROLICEN 2015 contribuiu muito para o curso de Licenciatura em Língua Portuguesa uma vez que ele trouxe à tona questões relacionadas ao ensino de literatura no ensino fundamental, bem como sugeriu novas ideias de metodologias que visam a melhoria da qualidade do trabalho com o texto literário. Discutindo os documentos oficiais e os textos teóricos que norteiam o

ensino de literatura tanto o professor em formação (graduandos bolsistas), quanto o que já está em sala de aula (professores das escolas onde aconteceram as oficinas) tende a se tornar um profissional reflexivo e consciente de sua responsabilidade para com a educação e, por conseguinte, com o ensino de literatura no ensino fundamental. (RELATÓRIO PROLICEN, 2015/2016, p. 42)

A partir dessas palavras, da experiência docente no componente curricular Estágio Supervisionado e dos resultados dos projetos Prolicen 2013 e 2014, podemos compreender a relevância de dar continuidade a pesquisa sobre o letramento literário nas escolas, sobretudo, em como os textos literários estão sendo escolarizados ou não e com que finalidade se estuda a literatura. Associada a esse propósito, justifica-se a expansão deste projeto, o lançamento e a adoção de uma BCNN nas escolas brasileiras, a qual precisa ser lida, compreendida, analisada e incorporada na sala de aula, especialmente, quando o documento preconiza e acentua que:

Durante toda a educação básica, deve-se favorecer a **formação literária**, de modo a garantir a continuidade do letramento literário, iniciado na educação infantil. Esse tipo de letramento é entendido como o processo de apropriação da literatura como linguagem que oferece uma experiência estética, bem como a ampliação gradativa das referências culturais compartilhadas nas comunidades de leitores que se constituem na escola. É importante ressaltar que o processo de letramento que se faz por meio de textos literários compreende uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, sendo necessário um trabalho especial para assegurar seu efetivo domínio. Pela literatura, constituem-se subjetividades, expressam-se sentimentos, desejos, emoções de um modo particular, com uso diversificado de recursos expressivos e estéticos. Nesse processo, a formação de leitores literários envolve reflexão sobre a linguagem, o que implica o reconhecimento de elaboração textual e certa consciência das escolhas estéticas envolvidas na construção do texto. (BNCC, *grifos do autor*, 2015, p. 37-8)

Mesmo que a base ainda não seja uma orientação oficializada, podemos depreender que há um horizonte de pesquisas e teorias que apontam para a permanência e a importância do ensino de literatura nas escolas. Ainda, apesar de este ensino estar inserido no componente curricular Língua Portuguesa, particularmente, no núcleo “Práticas artístico-literárias” é certo que seu espaço está garantido na sala de aula.

Por fim, não menos importante, cabe também lembrar que perdura o acentuado problema da formação de leitores. Somos um país de poucos leitores e com muitas deficiências na leitura, basta observar os dados e índices de avaliações externas que compreendemos a urgência e permanência de um trabalho focado nessa formação. Isso nos leva a considerar que o letramento literário levado a sério e bem realizado na escola conduz a formação de leitores competentes em nossa sociedade. Todavia, para isso acontecer, é importante que os alunos em formação inicial do curso de Letras e os professores que já estão nas redes de ensino, compreendam e absorvam concepções atualizadas sobre leitura, leitor e letramento literário, o que conseqüentemente, os levará a revitalizar e repensar suas práticas e metodologias que orientam a leitura literária na escola. Eis o que este projeto pretende alcançar neste ano.

PROBLEMATIZAÇÃO

Inicialmente queremos ratificar a problematização já evidenciada no projeto Prolicen 2015, a partir de duas questões levantadas por Gregorin Filho (s/d), as quais soam como problemas crônicos na educação: “Os problemas educacionais no Brasil datam de hoje? As várias concepções de literatura e de leitura encontradas hoje na escola são problemas recentes?”. Como podemos identificar nas indagações do autor, são preocupações e perguntas amplas e gerais que nos acompanham desde sempre, as quais podem ser evidenciadas pelas pesquisas em dissertações e teses¹, publicações de artigos e livros e, até mesmo, no âmbito político, em que se impõe o slogan “Pátria educadora” para um novo governo.

Partindo desse destaque, percebemos que os problemas são permanentes e se deslocam com o passar dos anos. Por isso, o projeto Prolicen que se propõe para 2016 é um desdobramento do anterior (Prolicen 2015), porém amplia e aprofunda as discussões já realizadas e parte para um diagnóstico das práticas realizadas tendo o texto literário como objeto de ensino. Como já apontamos em nossa justificativa, alguns resultados evidenciados no relatório do Prolicen 2015, já nos informam uma presença tímida da literatura na sala de aula, entretanto, queremos recolher mais exemplos e analisar como e com que objetivos ocorrem essas aulas do estudo do “gênero literário” ou da Língua Portuguesa, como alguns professores denominam. Assim, faremos um levantamento e uma coleta de dados que vão propiciar um

¹ Inclusive, Segabinazi apresenta uma discussão sobre tais questões em sua tese intitulada “Educação literária e a formação docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI” (UFPB/PPGL, 2011)

estudo e análise de onde e como a literatura se obscurece ou não na escola.

Coletados os dados, a problemática se assentará na análise do corpus (avaliação e interpretação das atividades propostas em sala de aula a partir do estudo do texto literário), com a intenção de esquematizar quais as metodologias, os conteúdos e os objetivos que os professores utilizam para ensinar literatura (reconhecida como Língua Portuguesa); traçando um desenho sobre esse ensino e suas alterações no tempo, coadunados ou não com problemas educacionais e sociais do século XXI. Além disso, interrogar concepções que estão associadas a essas práticas fazem desse projeto um vetor de transformação, de possibilidade de renovação e avanço na formação inicial e continuada dos graduandos e docentes.

Gregorim Filho (s/d) e Segabinazi (2011) apontam que as práticas de ensino de literatura são legados da escola do Brasil Império, as quais são práticas intelectualistas herdadas da Europa; e, que sob essa perspectiva, perpetuamos práticas antigas e conservadoras na escola brasileira atual, porém, mescladas com novas teorias, cujo produto acaba sendo uma confusão de concepções e práticas. Nesse sentido, os problemas da leitura e do ensino de literatura tem sua origem desde o início da escola brasileira.

Nesse sentido, o saber escolar linear, conservador, técnico e tradicional ainda se mantêm, desafiando os alunos dos cursos de licenciatura a romper com a visão de que ele é apenas um especialista, técnico e conteudista, que aplica regras que derivam apenas do conhecimento científico. Então, é necessário oportunizar aos discentes da graduação, professores, coordenadores e demais profissionais de educação, especialmente, em cursos de licenciatura o conhecimento das múltiplas realidades educacionais, por meio da vivência real, ou seja, proporcionar atividades que deem oportunidade de ele se inserir de maneira participativa nessas várias realidades escolares, tão discrepantes, que convivem no país (Gregorin Filhos, s/d).

Essas vivências podem ser bem aproveitadas se os alunos dos cursos de licenciaturas tiverem espaços para discutir as suas experiências nos estágios e nas práticas curriculares agregadas aos componentes da formação inicial, a partir de suas observações, intervenções e pesquisas aplicadas ou participações em atividades e projetos como o proposto pelo Prolicen, isto é, um programa institucional que possibilita aos alunos a pesquisa, os estudos e a inserção na escola da rede oficial de ensino.

Desse modo, o projeto ora apresentado tem como horizonte basicamente duas questões norteadoras:

☞ Quais as concepções teórico-metodológicas que orientam o trabalho docente do professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental no que refere-se ao ensino de literatura? Que concepções conduzem as atividades propostas pelos professores de Língua Portuguesa na sala de aula?

☞ Existem projetos de leitura literária e planejamentos de aulas que envolvem a literatura no ensino fundamental? Como se desenvolve o letramento literário no currículo e na sala de aula? Quais seus objetivos na escola?

Enfim, é possível transformar este cenário de desafios e problemáticas que envolvem as articulações que demandam maior aproximação entre o ensino de Literatura e o ensino de Língua Portuguesa? Ainda, podemos contribuir pedagogicamente para um projeto de leitura literária nas escolas que, efetivamente, institua o letramento literário e a formação de leitores?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presença da literatura na escola até pouco tempo era inquestionável. Sabíamos que ler e compreender os textos literários era tão necessário quanto aprender conteúdos de gramática, história, matemática e outros. Essa estabilidade do ensino de literatura decorre de uma prática do Brasil Império, em que ter o texto literário como modelo de ler e bem escrever era sinônimo de bons leitores e escritores. Aliado a esse argumento tínhamos também a consolidação de uma identidade nacional que perpassa a literatura como patrimônio cultural e que, portanto, também preparava e formava o cidadão brasileiro na sua intelectualidade.

No entanto, os preceitos mudaram, a literatura foi se transformando no interior da escola e sua função agrega também o deleite, o prazer e o gosto pela leitura, o que não significa que houve abandono da perspectiva do ensino de literatura do século XIX. Esse novo olhar para o texto literário revelou o aspecto lúdico e estético da obra, principalmente, aquelas destinadas às crianças, que incorporaram a ilustração e o cuidado com o projeto gráfico e deram novas roupagens para a linguagem e as temáticas. Todavia, esses novos aspectos, na escola pouco foram explorados e o pragmatismo e utilitarismo permaneceram como “mais” importantes.

É sob esta perspectiva, de revitalizar e ampliar a discussão do texto literário como artefato da arte, de caráter estético, que promove a leitura e uma formação leitora crítica e sensível, que desejamos ver no ensino fundamental a circulação de obras de literatura infantil e juvenil. E, sobretudo, porque,

[...] a literatura deve se integrar ao projeto desafiador próprio de todo fenômeno artístico, impulsionar ao seu leitor uma postura crítica, inquiridora, e dar margem à efetivação dos propósitos da leitura como habilidade humana. Caso contrário, o livro infantil transformar-se-á em objeto didático, que transmite ao seu recebedor, apenas convenções instituídas, em vez de estimulá-lo a conhecer a circunstância humana que adotou tais padrões. No entanto, a literatura infantil somente poderá alcançar sua verdadeira dimensão artística e estética, se superar os fatores que intervieram em sua geração. (ZILBERMAN, 2003, p. 176)

Ainda, no âmbito da importância e da necessidade de resgatar o papel da literatura no ensino fundamental, é preciso que o professor compreenda que, nos dias de hoje, deve procurar textos que possam dialogar com a sociedade em que o aluno vive e dela, muitas vezes, participa. Desse modo, a literatura não é mero entretenimento e nem algo inatingível e complicado para o aluno, e, da mesma forma, não será algo sem relação com o seu cotidiano. Por isso, segundo Gregorin Filho (s/d, p. 07), é necessário que o professor entenda que:

Buscar esses textos mais apropriados para a promoção de debates produtivos não significa somente encontrar textos que tragam no seu enredo os temas mais cotidianos do Brasil contemporâneo, como violência, drogas ou crimes no espaço virtual da internet, mas buscar esses temas que fazem parte da vida diária do aluno e que se transformados (esteticamente) pelo fazer literário, é buscar o estético proporcionado pela arte. Além dessa busca de entrosamento estético-temático, há que se encontrar um diálogo constante com outras obras, autores e tempos, a fim de que não se perca de vista toda a produção textual/artística da humanidade, para que se construa um leitor cada vez mais plural, pluralidade que se constata na competência de ler diversos gêneros textuais e na sua capacidade interpretativa, capacidade essa inesgotável. Há, ainda, aplicação de novas tecnologias - realidade essa que não pode ser ignorada! - que têm proporcionado novas formas de criação artística e a instauração de universos literários e de relações humanas, cada vez mais motivadores e propícios para o desenvolvimento da imaginação criadora e, conseqüentemente, de indivíduos mais aptos para a vida em sociedade.

Isto evidencia claramente o lugar da literatura na escola e na vida de nossos alunos e que há um descompasso com essa orientação quando a escola ignora o papel da literatura no processo de formação desse sujeito. Mas, que nos leva a questionar de onde provém a origem do problema e, nesse sentido, nos perguntamos: Como as concepções sobre o texto literário e sua função na escola é apreendida e construída

na formação inicial dos professores de Letras atuam na educação básica? E, sobretudo, como os componentes curriculares da Licenciatura em Letras da UFPB vem constituindo e formando esse futuro docente que precisa também trabalhar com o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa, no ensino fundamental? Essas e outras questões, apontam para a necessidade de se recolocar e aprofundar o debate que contemple a formação do docente no curso de Letras no que corresponde aos conhecimentos advindos da área de Literatura para compreendermos o que acontece nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental, talvez isso explique e colabore para a ausência ou o ofuscamento/desaparecimento gradativo do texto literário na sala de aula da educação básica.

No esteio dessas questões, são nossos referenciais teóricos os estudos de R. Zilberman (2003), R. Cosson (2006), T. Colomer (2007), Dalvi (2013) e outros autores que possuem pesquisas e publicações na área de ensino de literatura e letramento literário. Todavia, apenas para corroborar o exposto até aqui, trouxemos algumas palavras de Rildo Cosson (2006, p.17), o qual reafirma o caráter de formação da literatura e justifica essa função para manter um lugar especial do texto literário na escola.

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (...) ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

Então, é a partir desse valor formativo e estético que autores reivindicam um novo caminho para a literatura na sala de aula. O reconhecimento da potência formativa da literatura, no contexto de

nossas discussões, implica pensar sobre como se concebe a formação docente, em relação, também, a como se concebe o texto literário. Então, provocamos a partir dessa abertura um debate que coloque todos os sujeitos envolvidos nessa formação: os textos literários e sua leitura na sala de aula; o graduando em Letras (promotores de leitura e formadores de leitores) e os professores da escola e da universidade, suas práticas e metodologias para a leitura desse texto e a figura do nosso aluno/leitor do ensino fundamental.

Enfim, ressaltamos que, além do esboço teórico aqui apresentado, certamente para a promoção de práticas de letramento literário na escola, será preciso realizar ações que incentivam a interação/aproximação universidade e escola para além dos componentes curriculares alocado no currículo da formação inicial dos professores de Letras. Assim, ações como a apresentada neste projeto e que só podem ser efetivadas a partir de Programas Institucionais como o PROLICEN, devem ser impulsionadas e incentivadas na formação inicial de nossos graduandos, nas licenciaturas.

OBJETIVOS

GERAIS:

- Valorizar e ampliar o diálogo, a troca de ideias, informações e experiências entre docentes do ensino superior e básico e graduandos da Licenciatura em Letras da UFPB, em busca de uma aproximação dos discursos acadêmicos e dos conhecimentos advindos das práticas escolares, qualificando o processo de ensino e aprendizagem e da formação inicial e continuada dos docentes e graduandos envolvidos.
- Diagnosticar e analisar onde e como está ocorrendo o letramento literário no ensino fundamental, com a intenção de traçar um quadro sobre as metodologias, os conteúdos e os objetivos que os professores utilizam para ensinar literatura e favorecer o letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa; observando e destacando suas alterações no tempo, coadunados ou não com problemas educacionais e sociais do século XXI.
- Realçar que o espaço do letramento literário e do ensino de literatura está garantido nas aulas de Língua Portuguesa, mesmo que não se institua como componente curricular no ensino fundamental; e que, portanto, são necessários conhecimentos específicos da área da Literatura para a

formação docente, bem como conhecimento didáticos sobre o ensino de literatura para esta formação.

ESPECÍFICOS:

- Discutir a literatura infantil/juvenil e sua inserção ou não no universo escolar de João Pessoa, (re)conhecendo as práticas pedagógicas que circulam e colaboram na formação de leitores e do letramento literário;
- Promover o contato com referenciais bibliográficos que discutam aspectos teóricos e didático-metodológicos do ensino de literatura e do letramento literário, em especial da literatura infantil e juvenil, na escola de ensino fundamental;
- Aprofundar o debate sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2015) no que concerne a área de Língua Portuguesa, particularmente, a respeito do núcleo “Práticas artístico-literárias” e o eixo leitura, com o intento de compreender e avaliar o lugar e o papel destinado ao ensino de literatura no ensino fundamental.
- Coletar dados que evidenciam a presença do estudo do texto literário no ensino fundamental, registrando as propostas didáticas e as atividades que tem por objeto de ensino a literatura.
- Analisar os dados coletados e delimitar os conteúdos e os objetivos subjacentes aos dados à fim de compreender onde e como está ocorrendo o letramento literário.

- Propor a partir da análise sugestões e/ou alternativas metodológicas para a formação do leitor a partir da concepção do letramento literário na escola.

METODOLOGIA

A metodologia desta proposta está baseada no aprofundamento da pesquisa a respeito da literatura infantil e juvenil, do ensino de literatura, do letramento literário e das práticas pedagógicas sobre a formação do leitor e da leitura literária, estabelecidas em bibliografias e nas experiências docentes realizadas em sala de aula, no ensino fundamental. Para tanto, compreende:

- Ler e debater com os graduandos do curso de Letras e com os professores de Língua Portuguesa, do ensino fundamental da rede pública, sobre a função da literatura na formação do leitor para compreender a importância do texto literário no processo de letramento e participação ética e cidadã.

- Coletar dados sobre as práticas pedagógicas, instituídas como ensino de literatura e letramento literário nas escolas de Ensino Fundamental da rede pública de João Pessoa, para realizar um diagnóstico e traçar um quadro sobre o ensino de literatura na escola.

- Analisar, avaliar e propor propostas didáticas de incentivo à leitura e formação de leitores, a partir do reconhecimento da necessidade de implantar efetivamente o letramento literário no ensino fundamental.

- Apresentar, juntamente com os graduandos e professores, o material produzido e os resultados da pesquisa, em eventos e fóruns de formação de professores a nível internacional, nacional, estadual e municipal.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Períodos: 2016.1 e 2016.2

ABRIL	Início das atividades com a equipe de trabalho. Organização e elaboração do cronograma de encontros e leituras teóricas. Início das leituras teóricas e discussão. Visita a escola e apresentação do projeto.
MAIO	Início da coleta de dados sobre as atividades desenvolvidas com o texto literário nas escolas (onde e como acontecem essas atividades). Discussão e análise fundamentadas nas concepções teóricas discutidas anteriormente.
JUNHO	Continuidade da coleta de dados. Discussão e análise dos dados fundamentadas nas concepções teóricas discutidas. Leitura e análise do componente curricular Língua Portuguesa presente na BNCC.
JULHO	Mapear e traçar um quadro sobre as metodologias, os conteúdos e os objetivos que os professores utilizam para ensinar literatura. Confrontar os dados com as concepções que embasam o letramento literário (advindas das leituras bibliográficas, teóricas e de documentação oficial, em especial a BNCC).
AGOSTO	Socialização dos primeiros resultados das atividades até aqui desenvolvidas. Elaboração de artigo a partir de um dos enfoques propostos e discutidos pelo grupo e apresentação em eventos (em especial CONEDU, ENLIJE e VI Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil)

SETEMBRO	Elaboração de artigos: produto das atividades e reflexões desenvolvidas pelo grupo para serem publicados em periódicos. Leituras e discussões de abordagem teórica que complementem a escrita de artigos, caso seja necessário.
OUTUBRO	Retorno às escolas, para compartilhar as atividades desenvolvidas no grupo do Prolicen e promover o debate com os docentes sobre os resultados. Reunir e registrar as conclusões e/ou considerações tecidas pelos professores e juntos propor alternativas metodológicas para reconhecimento da importância e necessária presença do texto literário na escola.
NOVEMBRO	Sistematização e planejamento para Prolicen 2016 a partir das vozes coletivas da escola (professores) e universidade (coordenador, bolsistas e graduandos voluntários). Participação no ENID e demais eventos para área.
DEZEMBRO	Organização e elaboração do relatório final.
FEVEREIRO 2017	Entrega do Relatório final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória, AGUIAR, Vera Teixeira (org.). **Literatura: a formação do leitor:** alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1993.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2015.

CATANI, Afrânio; GILIOLI, Renato. **Culturas juvenis:** múltiplos olhares. São Paulo: ed. UNESP, 2008.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário.** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DALVI, Maria Amélia; RESENDE, Neide L.; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil/juvenil, sociedade e ensino.** Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/prog_pdf/prog11_01a.pdf. Acesso em: 29 de março de 2015.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Trad. Jussara H. Rodrigues. 5.ed.; Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEGABINAZI, Daniela Maria. **Educação literária e formação docente: encontros e desencontros do ensino de literatura na escola e na Universidade do século XXI.** Tese de doutorado, Programa de Pós Graduação em Letras – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. 299p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ZILBERNAN, Regina. **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.